

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Baltazar

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 numeros) 360 réis

A eleição da Misericórdia

O sr. dr. Martins Lima que é, no consenso geral, uma excelente pessoa, continua a prestar ao partido republicano os piores serviços.

Com o *Protesto* aos congressistas de Aveiro, primeiramente; e, agora, com um ridículo artigo na «Era Nova» — a sua ex.^a preocupa mais a insofrida satisfação dos seus odios pessoais, não obstante a proverbial bondade que todos, somente por o ouvirem dizer, lhe atribuem, do que o engrandecimento do nosso partido a quem deve o nome aureolado e o prestígio de que justamente goza, conquanto em franca decadência, valha a verdade sobejamente justificável.

Não soube, o sr. dr. Martins Lima, defender o partido republicano, e o ilustre e prestigioso chefe do governo, das aleivosas acusações que a ambos dirigiu o deputado evolucionista Celorico Gil, quando esteve entre nós, hospedado em casa de sua ex.^a, o chefe do evolucionismo, o sr. dr. Antonio José de Almeida. Na memorável e famosa conferência no salão municipal, o sr. dr. Martins Lima quedou-se silencioso perante os mais ultrajantes ataques ao partido republicano; não veio á imprensa desfazer as insidiosas infâmias dos sequezes evolucionistas; e não se solidarizou, tampouco, com um nosso prestante correlegionário que, num grito de justíssima indignação, soube interromper o insolente orador do evolucionismo!

Preferiu esquecer o que lhe cumpria, justamente quando se fazia, o mais possível, o jogo dos monarquicos cujas simpatias se procurava captar, vergonhosamente.

Não se concluiu com a reacção mas cooperou com quem ela estava conluída, e persistia em cair-lhe nas boas graças pela critica facciosa dos diplomas fundamentais, por assim disêr organicos, da Republica, a lei da separação, um deles, sem que a tais criticas, simplesmente capciosas, o sr. dr. Martins Lima opuzesse reputação brilhante e altiva!

Calou-se — foi o seu grande crime e, porventura, o facto que bastante desvaneceu o justo prestígio, com que no tempo da opposição, o aureolou o partido a que agora diz continuar a pertencer.

Naquella ocasião optou pelo comodo silencio que os leitores, pela certa, não esqueceram: agora, sem razões de peso e a pretexto de um facto perfeitamente legitimo e legal, preferiu vir a publico disêr da sua justiça — aquella retorcida justiça que exarada no já historico e tristemente celebre artigo *Não pôde sêr e não ha-de sêr* veio pô-lo pelas ruas da amargura, alem de tornar bem patente o odio que injustamente nutre pelo digno administrador do concelho, o dr. Cardoso de Albuquerque que é tambem muito digno presidente da comissão municipal republicana, politica.

Foi a eleição da Misericórdia o motivo das suas diatribes á mistura com a delação de varios empregados publicos — isto dito por sua ex.^a, um bom, um santo varão que a todos acolhe com o largo manto da sua caracteristica, no disêr geral, indole benevolente....!

Mas historiemos o caso, que a continuação do exposto podia ser levada á conta de esforço para apear o dr. Martins Lima do logar a que tem justo direito pelo seu passado inconcusso pois que o presente é de molde a deplorar-mo-lo com tristeza, e por vezes com indignação, quando como, agora, sua ex.^a se deixa ir pela corrente de determinadas e odiantas instigações.

A Misericórdia desta vila vinha sendo administrada desde a implantação da Republica por uma comissão administrativa. A principio funcionou regularmente com o numero total dos seus membros. Depois — uns afastaram-se

por discordarem da decisão que expulsou as irmãs, e outros por motivos desconhecidos. Ultimamente era difficilimo reunir em numero de cinco membros, sendo composta de quinze!

Funcionava, pois, irregularmente e não podia dizer-se que contasse com a confiança da auctoridade administrativa pois nesta não quiz depôr o mandato como é de uso e costume logo que um novo administrador entra a tomar conta das reedeas da governação concelhia.

Além de funcionar irregularmente, dáva-se a circumstancia de o presidente pretender abandonar a Misericórdia, desejo constantemente manifestado a quem competia.

Era mistér, pois, providenciar, e de duas uma: escolher nova comissão, ou entregar os destinos da casa á vontade soberana dos irmãos.

Nomear uma outra comissão seria talvez o nosso parecer embora condicionado em termos de só fazerem parte dela estes ou aqueles nossos correlegionarios, estas ou aquelas pessoas que pela sua honestidade e imparcialidade, dessem garantias de uma boa administração, sem fazerem nenhuma especie de politica.

Seria, talvez, difficilima a escolha de quinze nomes em tais condições; para obstar a esses embaraços o digno administrador do concelho enveredou por caminho diferente do nosso, de resto legitimo e legalissimo. Mandou, pois, proceder á eleição, entregando os destinos da casa e a solução do caso á vontade soberana dos irmãos da Misericórdia.

A isto, a este facto muito legal e sancionado pelo governador do distrito, politico muito das boas graças do dr. Martins Lima, chama este republicano conluio da reacção com a auctoridade.

A insidia é simplesmente deploravel e sintôma da cegueira em que se encontra o espirito do dr. Martins Lima, sem vêr a triste situação que a si próprio prepara, e com êle os politicos que o acompanham, tão monarquicos, uns, e tão reaccionarios, outros, como aquêles com quem disse estar conluída a auctoridade administrativa.

Mas em que consiste esse apregoado conluio que ninguem, nem o dr. Martins Lima, pôde provar?

Em permitir-se, dentro da lei e só por ela, que a escolha dos administradores da Misericórdia pertença e caiba á assemblea geral dos irmãos?

A auctoridade administrativa procedeu com isenção, dentro das normas legais. Não quere, nem quiz, e pensa muito bem, meter a politica naquela casa de piedade e beneficencia. Não a meteu substituindo a comissão administrativa por outra composta de correlegionarios nossos; não permitirá que ela lá entre, pois ha-de saber velar, com a energia que o caracteriza, pelo respeito ás instituições e pelo acatamento ás leis da Republica, em caso algum postergadas nas suas mais insignificantes disposições.

Quem assim procede, não só pratica a boa democracia como instaura principios e normas politicas que devem fructificar pela isenção que revelam.

Diz o dr. Martins Lima que a auctoridade administrativa, ou melhor o nosso prestante correlegionario dr. Cardoso de Albuquerque, se conluio com a reacção monarchica. E' interessante ouvir semelhante accusação, saída dos labios de um politico que, há mezes a esta parte, não tem procurado outra coisa a não ser ligar-se a todas as figuras representativas da extinta monarchia para abater o dominio politico do dr. Cardoso de Albuquerque!!

Quem solicitou cartas de adesão dos chefes dos antigos partidos monarchicos e de outros influentes locais para com elas fazer crêr — era a preocupação de sua ex.^a — que ninguem apoiava a orientação politica do dr. Cardoso de Albuquerque? Que o digam o chete do partido nacionalista (!!!) do partido fran-

quista, e progressista; que o digam outros conhecidos politicos locais — se não é verdade haverem sido procurados pelo dr. Martins Lima, ou por alguém do seu grupo, devidamente auctorizado.

Sujeitamo-nos a todo o desmentido e convidamos, quem quer que seja, a desmentir pela sua honra a veracidade das nossas afirmações.

Na eleição da Misericórdia fez-se simples e unicamente politica monarchica, diz o dr. Martins Lima, não obstante êle proprio haver procurado intervir «no batuque que outra coisa não era o reclame insidioso urdido nas alfurjas de altas especulações reaccionarias» com a condição de fazer parte da lista da meza eleita um seu neofito correlegionario da comissão administrativa, acusado de *politico*. ... contra o dr. Cardoso de Albuquerque! O digno administrador do concelho desinteressou-se da eleição, não trabalhou para ela, nem interveio junto da reacção monarchica para garantir a entrada de qualquer correlegionario seu. — O dr. Martins Lima, ou afeiçoados seus, iniciaram esses trabalhos preliminares; e só depois de altivamente repellidos vieram á imprensa, pela voz do seu chefe adventicio, barafustar contra a eleição da Misericórdia, especulando com ela junto do diario lisbonense «O Mundo» que mal informado, deu ingenuamente guarida ás grotescas objurgatorias do dr. Martins Lima.

A verdade nua e crua é só uma, e esta — o unico politico barcelense que até hoje procurou conluir-se com a reacção monarchica, é o dr. Martins Lima. Fez o jôgo monarchico deixando passar sem reparo as infâmias da conferencia do dr. Antonio José de Almeida no salão municipal; procurou chamar os monarchicos ao seu rebanho solicitando-lhes cartas de adesão; e ainda recentemente prontificava-se em apoiar a lista da meza da Misericórdia, se nela entrasse um seu correlegionario!

Batido em toda a linha por uns e outros, entretem-se agora o dr. Martins Lima a acusar de conluídos com a reacção monarchica os nossos correlegionarios, cuja politica não tem sido outra senão o escrupuloso cumprimento da lei, muito acima de complacencias que deprimem e desautorizam.

O dr. Cardoso de Albuquerque tem feito a verdadeira politica republicana e ninguem o dirá conluído com a reacção monarchica, se do campo da réles calúnia pretender trilhar a senda da verdade. Que o prove quem puder, se de tanto fór capaz.

Mas os nomes das pessoas eleitas para a meza e definitório da Misericórdia são todos de criaturas retintamente monarchicas?

Por certo e é bem triste. Ninguem lamenta o facto mais sinceramente do que nós, porque toda a nossa vida temos sido republicanos e acérrimos inimigos da reacção monarchica. A verdade manda, porém, dizer que há poucos republicanos na Misericórdia — o que só nos enche de orgulho pois constatamos de tal sorte, que há muitos republicanos pouco dispostos a fazer parte de irmandades e confrarias.

Dr. Nuno Simões

Acaba de ser nomeado sub-delegado do procurador da república, para a comarca de Vila Nova de Famalicão, o nosso bom amigo e distintissimo colaborador dr. Nuno Simões.

Novo cheio de talento, formosissimo espirito dos mais brilhantes da moderna geração literaria, terá sem dúvida na magistratura, em que ora se inicia, o lugar de honra que lhe compete.

Respigando...

¿SERÁ VERDADE?

A «Era», a quem a «Folha» chama «orgão disponivel do republicanismo local» disse que os nomes votados e eleitos para a meza e definitório da Misericórdia são todos de pessoas retintamente monarchicas.

A «Folha», a quem a «Era» classifica de «orgão reaccionario local», respondendo á chamada, confirmou a asserção nestes termos: «Pois é verdade! Nunca nêsse jornal se escreveu tão completa verdade.»

Não nos repugna acreditar no monarchismo retinto de alguns dos nomes que compõem os novos corpos dirigentes da Misericórdia. Como monarchicos são tidos e havidos e como tais se apresentam em todas as conjuncturas. Mas no tocante a dois d'êles muda o caso um pouco de figura, pois que para duvidarmos do seu republicanismo seria necessario não termos em justa conta as qualidades de caracter que lhes reconhecemos.

O presidente da meza eleita, o sr. dr. Matos Graça, alem de oficial do exercito e como tal fiel ás instituições por compromisso de honra a que não se escusou quando lho exigiram, auxiliou em tempos, se não estamos em êrro, a constituição do centro Antonio José de Almeida, ora extinto.

O mezario sr. Joaquim Gomes da Costa diz-se publicamente republicano.

Não imaginem os leitores que com isto pretendemos constatar a existencia de dois republicanos na meza da Misericórdia. Longe disso, o nosso intuito é outro e simplesmente extranhar a confirmação categorica da «Folha» á insinuação da «Era», pois não devia desconhecer os factos apontados. E por tão extranhavel não deixamos de perguntar —; é de facto retintamente monarchica toda a meza e definitório da Misericórdia?

A resposta servirá simplesmente, creiam os leitores, para a registarmos sem quaisquer comentarios por desnecessarios.

COMISSÃO FAROQUIAL

A eleição da comissão paroquial politica desta vila, efectuada recentemente, obteve a sanção do Directório do Partido Republicano Português, sendo por êle reconhecida a entidade eleita.

Agora urge trabalhar incansavelmente pelos progressos do nosso partido. Outra coisa não podemos esperar dos prestantes correlegionarios que compõem a comissão paroquial

EDUCAÇÃO... MODERNA

Bem razão tinha o «Radical» em negar competencia á sr.^a D. Tereza da Cunha para directora do Recolhimento.

Desconhecendo por completo os processos modernos de educar a infancia, sobre ser uma obcecada ao fanatismo pela religião, é uma verdadeira *ferra-bras* no uso dos castigos corporais que a lei severamente proibe.

Um dia d'êstes chegou ao conhecimento do administrador do concelho, o nosso amigo dr. Cardoso de Albuquerque, que a directora do Recolhimento havia espancado barbaramente, sem motivo, algumas internadas.

Chamadas as vitimas, confirmaram o facto na presença do sr. dr. Miguel Fonseca, presidente da comissão administrativa daquela casa de beneficencia, que declarou ignorar (!) o sucedido.

A digna auctoridade administrativa recriminou severamente o illegitimo procedimento da directora, reclamando energicas e immediatas providencias.

Está dando as melhores provas a sr.^a D. Tereza da Cunha. Prometemos aguardar a sua acção como directora, satisfazendo os desejos da «Folha», ... e os factos vão surgindo em abono das nossas primitivas asserções. Este, agora apontado; e muitos outros que já teriam vindo a lume, se não aguardassemos o resultado da sindicancia, prestes a surgir á luz da publicidade.

O internado da Oficina-Asilo, Joaquim David da Silva Araújo, tambem se queixou á mesma auctoridade de maus tratos por parte do director, e da péssima alimentação.

Não fazemos comentarios. Simplesmente notamos a necessidade de se tomarem energicas e effcazes providencias, salvando a tempo o Recolhimento e Oficina-Asilo do descabro em que vivem.

GRALHAS

Por razões varias, cujo conhecimento aos leitores não interessa nem importa, tem sido o nosso jornal um horror de gralhas. O ultimo numero, então, requintava. Uns *porcos* por poucos, um *invertido* por *investido*, etc., etc., etc.

Vamos a vêr se conseguimos remediar o mal, que tanto nos tem contrariado.

ANTONIO BALTAZAR**ADVOGADO****R. D. Antonio Barroso, 63****BARCELOS**

NOTA PESSOAL

José Caravana

Corre mundo, entre as frases feitas que ninguém se lembra de discutir, que recordar é viver. Direi antes que recordar é envelhecer, a passo veloz caminhar para a morte. Quanto mais ao nosso espirito chamamos os tempos volvidos, mais deles nos sentimos espaçados; e se é a idade feliz dos primeiros anos que se relembra, cedo começamos a estranhar que a nossa cabeça não haja ainda recebido a consagração das cans.

Com o aniversário, que há dias passou, do desaparecimento do José Caravana, que turbilhão de recordações me assallam, vagas, longínquas — como se incontáveis anos me separassem daquêle período de ouro que juntos vivemos, na comunhão da escola e na intimidade alegre e descuidada das travessuras.

Sinto então, ao mênos na alma dolorosamente torturada pela saudade, o peso esmagador do curto caminho andado, a impressão martirizante duma precoce velhice espiritual.

E pergunto-me, ao olhar as lágrimas que teimam em vir cair nestas pobres palavras que desfolho sobre a tua memória saudosa, meu José, qual de nós seria mais ditosamente fadado — se tu que repousas na tranquillidade do túmulo, se eu que continuo grielhetado a esta chalice da vida — o interminável conto do vigário...

I. NUNES.

A. A. DE ALMEIDA AZEVEDO

Na ultima segunda-feira, tomou posse do lugar de tesoureiro da fazenda publica do 2.º bairro do Porto, o nosso illustre amigo snr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, ultimamente, como noticiamos, provido naquêle cargo.

Ao acto assistiram alguns amigos intimos do novo funcionário que pela sua honrosa nomeação o foram saudar.

A esses cumprimentos se associa sinceramente o «Radical».

NOVO DICCIONARIO POTUGUES

Por J. A. Dias Pereira e José Pestana

Revisto e prefaciado pelo distinto professor do liceu snr. Jaime de Vasconcelos.

Editores: Costa & Carvalho — Porto

Assina-se em todas as livrarias.

ENCICLOPÉDIA DE BANALIDADES

DIVÓRCIOS

Pois que a propósito de tudo certas criaturas, que desconhecem a que diversidade de leis obrigam as diferenças de costumes e sentimentos, nos atiram á cara com exemplos da livre e civilizada America, para estabelecer confrontos com o que por cá se faz, também nós queremos contar algo do que se passa por esse novo mundo, e será hoje relativamente a divórcios. A facilidade com que entre nós se pôde efectuar um divórcio tem sido motivo dos mais insidiosos ataques á Republica. Pois veja-se o que acontece nos Estados Unidos da America; aí, a história de alguns dos processos respectivos chega a tomar a olhos estranhos todo o aspecto de simples anedocta graciosa.

Aos nossos leitores vamos proporcionar uma, de muitas que refere uma excelente revista franceza que gosá dos melhores créditos:

Recentemente, um rico industrial americano casava sua filha única com um joven banqueiro de excelente apresentação e possuidor duma fortuna respeitavel. Após a cerimonia do casamento realizava-se um grande e faustoso banquete num restaurante. Mas qual não é o espanto da recém-casada e dos convidados ao verem chegar o noivo gaguejando e dando os mais evidentes indícios de uma accentuada embriaguês.

A noiva lançou-se ao seu encontro, julgando-o, a principio, doente.

— Que tens? pergunta com inquietação.

— Que tenho, querida? Nada; venho, como costume, de beber a minha meia garrafa de whisky...

Não ha mal algum nisso, creio eu...

— O quê? Pois tens o habito de te embriagar todas as noites? e a joven senhora olhava o marido com espanto.

— Sim, queridinha, o vinho e o amor, o amor e o vinho serão sempre as minhas paixões.

E o ébrio quiz enlaçar o busto da sua mulher. Mas esta repeliu-o com desdem. Sem perder um minuto, depois de ter adquirido a certeza de que com effeito seu marido tinha o triste vicio de se embriagar diariamente, a sua resolução foi rápida: pediu ás suas testemunhas para a acompanharem a casa do juiz do distrito. Só uma hora bastou para o casamento e o... divórcio.

CULINÁRIA

Uma simplicissima receita para um belo pudim de farinha de pau: Em meio litro de leite morno deitem-se 115 gramas de farinha de pau de primeira qualidade, bem fina e peneirada, 120 gramas de açúcar refinado, quatro gêmas e duas claras de ovo bem batidas antes, a casca ralada dum limão e uma colher, das de sopa, de manteiga. Bate-se tudo durante cinco minutos, deita-se depois em uma fôrma untada com manteiga e vai a cozer ao forno de fogo vivo.

O CALÔR

Fagundes, depois de consultar o barometro, para a sua enxundiosa marido, diante de Lulu: —; Eu logo vi!; Se não havia de andar doente, com o barometro assim alto!

Passados momentos, Fagundes encontra Lulu entregue á tarefa de mudar para perto do chão o prego de que pendia o barometro:

—E' para o papá melhorar...

JORNAL DO ACASO

DE SIMÕES DE CASTRO

Edição da casa Magalhães & Moniz, Limitada. — Largo dos Loyos-Porto. A venda em todas as livrarias.

Barcelos Sporting Club

Por motivo de força maior é no dia 20, e não em 13 do corrente, a sua solene inauguração.

Dificuldades da ultima hora que não conseguiu vencê-las a boa vontade e os melhores esforços dos simpáticos socios fundadores do «Barcelos Sporting Club» determinaram o adiamento da inauguração solene desta util e prestantissima colectividade sportiva.

A assembleia geral reunida na quarta feira ultima, pelas 21 horas, tomou importantes resoluções, sendo a primeira escolher definitivamente o dia vinte do corrente para inauguração solene do «Club».

A entusiastica festa, que, pela certa, ha-de deixar gratas recordações no espirito de todos os barcelenses, compõe-se de matchs de foot-baal e tennis, torneio aos pombos e esferas, corridas de bicicletas e sessão de patinagem.

Para a direcção e preparativos destes interessantes numeros foram eleitas varias commissões, compostas pelos seguintes cavalheiros:

Torneio aos pombos e esferas: Carlos Machado Pais de Felgueiras Gajo, Salvador Domenech e Jorge Azevedo.

Match de foot-baal: Antonio Pereira Araujo, Antonio Figueiredo de Carvalho e Delfim Vinagre.

Match de tennis: Francisco Domenech, João Pacheco Leite e capitão Mancelos.

Bicicletas: João Martins, Miguel Gajo e Teofilo Martins.

Por este ligeiro esboço é de prevér que as festas atinjam um desusado brilho e muita imponencia.

Miguel Martinho de Faria

SOLICITADOR

Rua D. António Barroso

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Na eleição realizada segunda-feira á noite nesta prestante e humanitária associação, foi reconduzida a actual direcção, ou sejam os srs.: dr. José Gômes de Matos Graça, presidente; Julio de Andrade Faria, vice-presidente; João de Souza, secretário; Adelfino Augusto de Miranda, vice-secretário; Francisco Machado Carmôna, tesoureiro; Manuel Pereira Estêves e Manuel Antonio da Silva, vogais.

No comando do corpo activo continuam os snrs. Manoel Pereira Esteves e Joaquim Antonio Pereira, aos quais a direcção conferiu um justissimo voto de louvor pelos seus excellentes serviços, em sessão de 23 de junho.

O «Radical» literario

A paixão de M.^{lle} Dorotêa

(CONTINUAÇÃO)

Desta intima similitude de temperamentos, desta mesma sêde de afagos que os enervava, ele, creaturinha morbida, vivendo na tepida macieza doentia dos salões perfumados, orfão de afectos, e ela, palpitante de desejos, contorcida de impetos soffreados, imaginação ardente e sonhadora de retraida e soffredora — nasceu um extranho amor platónico, misto de candura infantil e ardencias eroticas, feito de caricias castas e de beijos escaldantes, em que ella tantas vezes sentia o desejo perturbante de se entregar toda, em bizarras excentricidades loucas, a esse bambino loiro de religiosa beleza.

Mademoiselle Dorotêa amava o seu pequenino companheiro.

Desde o primeiro dia em que poisara os seus labios nos labozinhos frescos da criança sentira que qualquer coisa, impulso misterioso que nem ella propria saberia definir, a impelia, num desvario dos sentidos, bruscamente despertos, para essa palida creaturinha de vitral, de rostosinho palido e grandes olhos azuis, que era como que uma doce figurinha de pagem, com a sua fulva cabeleira caindo em aneis voluptuosos e o seu fatinho de veludo que lhe desenhava o pequenino corpo de uma esbelteza de haste.

Era uma paixão toda intima, toda de indiziveis estremecimentos, exteriorizando-se apenas em demorados amplexos, contactos languidos, que a deixavam longas horas prostrada, num deliquio amoroso, de olhos perdidos, sonhando loucuras, desvarios supremos, em que ella sentia o prazer extranho de fazer palpar de amor aquêle pequenino amado em cuja bôca havia a arrebatadora tentação de uma candura angelica.

Toda ella estava cheia d'essa mistica figurinha de bambino, a sua alma, os seus olhos, a sua bôca. Vivia numa estontecida abstracção, alheada de tudo que não fôsse o seu fragil companheiro, e a tal ponto se exacerbava a sua paixão que muitas vezes se erguera do leito, tomada de subitos espassmos eroticos, e fôra, descalça, apagando a luz, tateando, em camisa, beijá-lo demoradamente, na sua caminha branca, onde Bêbé dormia com a boquita entreaberta e fios loiros da cabeleira em volutas de oiro sobre o rosto.

Delirante, a cabeça esbrazeada, o seio virgem arfando, como querendo transpor a rendada barreira da camisa, expor-se, numa exhibição afrodisiaca, lançara-se sobre o corpinho debil do bambino, correrá-o de beijos, sobre a roupa, poisando os labios escaldantes ao de leve, para o não acordar, demorando avaramente esses instantes de prazer luxurioso...

Bêbé repetiu a pergunta, impaciente:

—Então, Mam'zelle... Não me responde? Ficaré sempre junto de mim?

Não. E' claro que não. Bêbé crescera, começava a ser um pequenino homem, com as suas fôrmasinhas gracis a accentuar-se sob os fatinhos justos, onde as linhas graciosas do seu corpo se vincavam, exuberantes e masculas. Breve seria mandado para um collegio, onde completaria os seus estudos, onde se faria homem e onde não mais se lembraria da sua companheira de infancia, que o amava com tão desvairado amor.

E essa ideia negra, que aparecia de subito, brutal e magoadora, chocava-a, batia no seu cerebro, onde afluía uma onda de sangue, em marteladas barbaras que a entonteciam.

Rompeu em choro, toda contorcida de soluços, o peito em estrechimentos anciados, a respiração cortada, soffrendo rudemente a explosão de revolta que a agitava. E, assaltada de uma furia subita, lançou-se aos pés do bambino, cingindo-lhe as pernas nûas, que uma penugensinha trigueira recobria, a beijar-lhe os sapatinhos negros de polimento, como uma fanatica doída osculando a imagem de um Deus, a gritar, em soluços que a despedaçavam:

—Sim! Sim! Temos de nos separar, meu Bêbé querido, meu amor — meu amante!

* * *

—O patrão pede a Mademoiselle a fi-

neza de ir ao seu escritório antes de jantar...

Sobresaltada, Mademoiselle Dorotêa desceu ao rez-do-chão e entrou no soturno gabinete de trabalho, coberto de grandes tapeçarias verde-escuro, onde os pais de Bêbé a esperavam, com o seu eterno ar de rigida gravidade.

O coração apertava-se-lhe num constringimento que não sabia explicar prevendo catastrofes vagas. Saudou timidamente, num constringimento que a ruborescia.

—Tenha a bondade de se sentar, Mademoiselle. Temos de falar...

E, depois, tomando o seu ponderado entono, com que discutia relatorios nas renhidas assembleias gerais da sua Companhia, elle começou um longo discurso, cortado de pausas solenes, olhando a esposa, a colher os apoiados, que ella prodigalisava, em repetidos acenos de cabeça.

—Tanto eu como a senhora estamos plenamente satisfeitos com os seus serviços, Mademoiselle. A sua dedicação, a sua solicitude e os seus cuidados junto de nosso filho excederam a nossa expectativa. Estamos satisfeitissimos...

A senhora aplaudiu, acenando gravemente.

—...Mas a sua missão está concluida. Bêbé vai entrar num collegio, a concluir os estudos proveitosamente iniciados com a menina.

Mademoiselle estremeceu. Uma onda de fogo escaldou-lhe o cerebro e as lagrimas afloraram-lhe aos olhos, que a pressão sanguinea congestionava.

Uma angustia afflictiva sufocava-a, ia explodir em soluços...

—...No entanto, proseguiu o austero senhor, attendendo aos seus bons serviços, a menina ficará ainda aí, como até hoje, enquanto não encontrar outra casa onde possa prestar os seus apreciaveis serviços. Mas, como Bêbé está já um homensinho—vestiu logo as suas primeiras calças...—mandamos-lhe preparar um quarto no pavilhão do jardim, onde a senhora ficará perfeitamente á sua vontade... Quanto ao seu ordenado...

Mademoiselle não pôde mais. Os soluços irromperam-lhe do seio convulsivo e as lagrimas arrasaram-lhe os olhos, correram pelo rosto, na explosão de uma dôr incomportavel.

Surprezo, elle deteve-se, enquanto a senhora, erguendo-se a custo do amplo sofá, gemendo do seu reumatismo, se abeirava da pobre, esboçando um gesto apiedado de simpatia:

—Então, então... Mas que tem? Bem vê que a não despedimos... Nada lhe faltará, bem sabe que a estimamos.

E ia repetindo o discurso do marido, fonograficamente, numa voz sem colorido, maçada com aquella magua que não comprehendia, sem interesse:

—Tanto eu como meu esposo estamos plenamente satisfeitos com os seus serviços...

Dorotêa não a ouvia. Ocultava o rosto com as mãos, toda extertorada de soluços, calando os gritos que lhe subiam aos labios, em ondas de dor, um nó que a abafava na garganta, uma ancia hysterica de se rojar no chão, bramindo o seu desespero, clamando bem alto a sua revolta, a cabeça ardente, as fontes latejando no affluxo de sangue que a enlouquecia...

Mordia os labios, retorcia-se na cadeira, tomada de uma crise spasmodica, quasi epileptica, afastando as mãos que lhe erguiam a fronte, querendo insultar aquellas criaturas egoistas que não atingiam a grandiosidade da sua dor, que a despediam como uma serva inutil, que lhe roubavam assim, abruptamente, a sua paixão, o seu Bêbésinho amado, como se elle a mais alguém pertencesse do que á sua alma que tão bem o sabia amar!

Depois, o estertor foi decrescendo, numa exaustão de forças, as lagrimas secaram-se ao calor da face escaldante e a cabeça pendeu-lhe para traz, num desanimo supremo, descobrindo o rosto onde a crise brutal cavara rugas súbitas, desenhadas junto aos labios, num rictus de tortura.

E, com o seio arquejando, ofegante de cansaço, ficou exanime, olhos parados, as mãos enclavinadas, apertando os farrapos do lenço que o desespero puzera em estiras.

(Continúa).

Simões de Castro.

BARCELLOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Dia 6 — a sr.^a D. Ema Roriz de Azevedo.
Dia 9 — a sr.^a D. Maria Claudia de Azevedo.
Dia 11 — a sr.^a D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca.

Estiveram:

No Porto — Os srs. Manuel de Faria, Secundino Pereira Estêves, Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.

Em Lisboa — Os srs. dr. Reis Maia e José Domenech

Em Braga — Os srs. Miguel Martinho de Faria e dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Em Barcellos — Os srs. José de Azevedo de Figueiredo, Manuel Carmôna Gonçalves e João Pachêco.

Conserços:

Efectuou-se no sábado passado o conserço do sr. Manuel Vieira de Azevedo, comerciante desta praça, com a sr.^a D. Maria da Conceição Fiuza da Melo, gentil e preudada filha do sr. João Baptista de Melo.

O registo foi lavrado pelo official respectivo em casa do pai da noiva, realisando-se a cerimonia religiosa na igreja parochial de Tamel S. Verissimo.

Reunião familiar:

Muito concorrida e com muito entusiasmo, dançando-se até ás 3 horas e meia, a reunião de sábado passado.

E assim terminaram estas belas noites, que tão gratas recordações deixam, para recommencem em principios do mês de outubro.

Pequenas notas:

Encontra-se no Porto, com sua gentil neta D. Maria do Sacramento Sá Carneiro, a sr.^a D. Maria de Chaves Marques.

— Com sua familia, partiu para a praia da Povoia de Vazim o sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

— Na sua quinta de Milhazes encontra-se a sr.^a D. Irene de Lima Garrido, com sua irmã e filhinhos.

— Regressaram do Porto as sr.^{as} D. Umbelina Barrêto Faria e D. Rosa Machado Pais Maciel, gentilissimas damas de Barcelinhos.

— Esteve incomodado de saúde o secretario de finanças deste concelho sr. Julio Pereira Vieira, achando-se porém já restabelecido.

— Encontra-se em Entre-os-Rios o sr. Domingos Beleza da Costa, tenente-coronel comandante do regimento de reserva n.º 8.

— Encontra-se já restabelecido o sr. Carlos Machado Pais.

Camara Municipal

Sessão de 23 de Junho

Presidência do sr. dr. Miguel Fonseca. Assistem os vereadores snrs. Faria, Bacelar e Veloso, e o administrador substituto sr. Antonio de Souza Azevedo.

Falecimento

O sr. presidente participa á camara o falecimento do zelador municipal sr. Manuel Lopes de quem faz um rasgado elogio, enaltecendo as suas boas qualidades de empregado zeloso e cumpridor meticoloso dos seus deveres.

Era o empregado municipal mais antigo. Os sentimentos democraticos da camara dispensaram-na de lançar na acta um voto de sincero pesar, que seria justissimo.

Suspensões

Deliberou-se suspender pelo tempo de cinco dias por motivo de irregularidades no serviço os cantoneiros da estrada n.º 5, 3.º cantão, e da estrada de Minhotães.

Milho

A camara resolveu officiar novamente ao «Mercado Central de Produtos Agricolas» comunicando serem precisos mais 400.000 litros daquele cereal para o consumo publico.

Recrutamento militar

Foi nomeado o vereador sr. Julio Andrade Faria para fazer parte da comissão encarregada do lançamento da taxa militar.

E foram por fim despachados varios requerimentos.

OS MORTOS

Repentinamente, faleceu na sexta feira ultima, em Barcelinhos, pelas 20 horas, o sr. Antonio José Fernandes, o «Pandeço», proprietario de uma alfaiateria.

Muito conhecido nesta vila, era geralmente estimado pelo seu porte e excellentes qualidades.

Contava 37 anos de idade, deixando em precarias circunstancias viuva e 7 filhos.

Pelo falecimento em Braga do sr. Augusto Barbosa Matos, filho do sr. Augusto Matos, está deluto o sr. dr.

Augusto Matos Lopes de Almeida, notario publico desta comarca.

Sentidos pesames.

Junta de recrutamento

A constituição da junta do recrutamento n.º 8, que deve funcionar nesta vila, foi alterada, ficando formada pelo chefe do districto, sr. major Francisco d'Oliveira Braga, pelo sr. dr. José Norberto de Araujo Esmeriz, tenente-secretario do mesmo districto, e pelo capitão-medico sr. dr. Jordão de Mello Falcão. Acompanha a junta o 2.º sargento sr. José Antonio Vieira d'Azevedo.

Exame

Na Escola de Ensino Normal da cidade de Braga obtêve média de passagem para o 2.º ano, a sr.^a D. Amelia Albertina de Oliveira, gentil sobrinha do sr. Joaquim José de Oliveira, farmacêutico em Viatodos.

Os nossos cumprimentos.

Sindicato de professores

No salão da «Liga de Instrução e Educação» reuniram quinta-feira os professores primários do concelho.

Entre outras deliberações, tomaram as de se officiar á sr.^a D. Raquel Candida Sá Correia de Araujo, da Pouza apresentando-lhe a expressão muito sentida dos seus colégas pelo falecimento de seu irmão, e realisar-se brevemente nova reunião para a continuação da discussão dos estatutos.

Festa agitada

Em varios pontos da vila e freguezias do concelho, realisaram-se nas noites de 28 e 29 as tradicionais festas populares ao S. Pedro.

Em Arcuzêlo, vizinha freguezia, houve no logar das Calçadas arraial com musica, afluindo ali grande concorrência. Foi, porém, a festa perturbada por um grupo de desordeiros, que por volta da 1 hora começou a fazer das suas, tendo de intervir o regedôr com alguns cabos de policia.

Houve tiros de revolver e de espingarda, tendo sido atingido Francisco Pereira, filho do sr. Domingos Joaquim Pereira, que teve de dar entrada no hospital da Misericordia, onde se encontra em tratamento, e ficando ainda feridos os cabos de policia snrs. Manuel Ribeiro, João Pereira, José Alves e José Joaquim da Costa.

O sr. administradôr do concelho no dia immediato procedeu a varias diligencias, apurando que o grupo era constituído pelos desordeiros José da Pisca, Bernardino Miranda (o dos Prêtos) Antonio da Claudina «do Buraco», Julio Fernandes «da Clara», tódos de Barcellos e José Pereira «o Mauta quatro» de Alvelos. Participado o ocorrido para juizo.

Advogado

Mudou o seu escritório para a rua D. Antonio Barrôso o advogado sr. dr. João Augusto de Oliveira Pinto.

Visita sanitaria

Esteve quarta feira nesta vila o sr. Assumpção, empregado da casa de construcções do Porto, J. Michin, que conjuntamente com o sr. presidente da Camara e sub-delegado de saúde, andaram a examinar as fossas particulares da vila que estão ligadas á canalisação publica.

Padaria

Nos baixos do prédio habitado pelo sr. Joaquim Matos, ao campo da Republica, abre brevemente uma nova padaria.

Posse

Na ultima segunda feira, pelas 19 horas, tomou posse a mêza da Misericordia, ultimamente eleita.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Teotónio José da Fonseca, que presidia á comissão administrativa, estando presentes os vogais snrs. José Casimiro Alves Monteiro e Augusto Fortunato dos Santos Ferreira.

Dr. Antonio Baltazar

Esteve há dias no Porto este nosso querido amigo e companheiro de redacção.

Eliseu Azevedo

A tratar de negocios relativos á sua importante casa comercial, esteve há dias no Porto este nosso presado amigo.

Afogado

Na freguezia da Pouza, afogou-se no rio Cavado na tarde de sexta feira ultima, quando tomava banho, o sr. Francisco de Sá Correia de Araujo, aluno do 5.º ano do Liceu «Sá de Miranda», de Braga.

O funeral do desditoso academico realisou-se sabado naquela freguezia, incorporando-se no prestito funebre grande numero de alunos daquele liceu.

Junta de Matrizes

Para a Junta de Matrizes que ha-de funcionar durante o corrente ano neste concelho, acabam de ser nomeados por alvará do Inspector de Finanças do districto, com data de 30 de Junho de 1913, es seguintes cidadãos:

Para efectivos — Adelino Gômes Torres, David dos Santos Pereira, Emidio do Vale Leite de Carvalho e drs. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro e Manuel Ludgero Gômes Alvares de Sá Ramires.

Para substitutos — Francisco Cardoso Senra, Custodio Correia, João Vaz Alves, Joaquim José Barbosa e José Ferreira Lemos.

Larâpios

A semana passada os larâpios tentaram arrombar as portas do estabelecimento de mercearia do sr. José Luis de Miranda, á rua Gômes Freire.

Professôres

Por ter terminado a licença de 60 dias que lhe foi concedida, reassumiu as suas funções a sr.^a D. Paulina da Costa Maciel, professôra da escola do sexo feminino do Recolhimento-Azilo.

— Tambem reassumiu as funções do seu cargo, já restabelecido dos seus incommodos, o sr. João Mario de Souza, professor da freguezia de Pouza.

Caldas do Eirôgo

Ao estabelecimento termal do Eirôgo têm ido diariamente fazer uso das aguas as sr.^{as} D. Alice Carmôna Gonçalves, D. Samarina Carmôna Gonçalves, D. Eliza Cardoso e Silva, D. Maria Antônia Cardoso e Silva, D. Maria Francisca Cardoso e Silva e os srs. António Augusto de Almeida Azevedo, António Roriz de Azevedo, Luis Fonseca, José Vaz de Oliveira Junior, José de Bessa e Menezes, Domingos Ferreira e familia, Fernando Miranda, Manuel Passos, etc.

Hospital da Misericordia

Movimento do mez de Junho: Existiam 22 homens e 18 mulheres.

Sairam—19 e 17.

Ficaram para o presente mez 25 e 18.

Farmácias

A'manhã estão de serviço ao publico: Em Barcellos—«Moderna» de João Pachêco Leite; e Vale, filho.

Em Barcelinhos—José Alves de Faria

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do quinto officio — Terroso, nos autos de inventario orfanologico por obito de Francisco José da Silva Medros, casado, morador que foi no largo da Ponte, freguezia de Barcelinhos, da dita comarca, no qual é inventariante a sua viuva Ana Joaquina das Neves, moradora no dito largo e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar os coherdeiros filhos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Teoto-

nio José da Silva Medros, solteiro, de 26 anos, Alberto José da Silva Medros, de 24 anos, e mulher Rita Fernandes Faria Machado — e Antonio José da Silva Medros, solteiro, de 22 annos, para dentro do referido praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do fallado inventario, deduzindo nêl todos os seus direitos, ou constituindo advogado ou procurador, na séde da comarca, que os represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario. Pelos mesmos anuncios e editais, ficam citados para deduzirem os seus direitos no sobredito inventario, todos e quaisquer crédores ou legatarios incertos ou residentes fóra da comarca, sob a dita pena de revelia.

Barcelos, 20 de Junho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

O Jniz de Direito,

Arriscado de Lacerda

O escrivão do 5.º officio,

João José dos Santos Terroso

BANCO DE BARCELLOS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

O dividendo de 2 1/2 % 1 escudo e 25 centavos (1250) por acção, relativo ao 1.º semestre do corrente ano, paga-se na séde d'este Banco, e em casa dos ex.^{mos} snrs. Manoel Pereira Penna & C.^{as} praça de Carlos Alberto, Porto. Barcellos, 2 de Julho de 1913.

OS GERENTES,

Augusto Casimiro Alves Monteiro
Domingos de Figueiredo
João Carlos Vieira Ramos

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito desta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio, Bacharel Porfirio Antonio da Silva, nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Ana Martins Seára, viuva, moradora que foi na freguesia de Minhotães desta comarca, nos quaes é inventariante a filha Laura da Silva Martins Seára solteira, maior, moradora na mesma freguesia, correm editos de trinta dias citando José Martins Seára, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado descrito no mesmo inventario, assistir a todos os termos dele até final, deduzindo os seus direitos, fazer-se representar, querendo, tudo nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do referido inventario.

Barcelos, 16 de junho de 1913.
Verifiquei.

O Juis de direito,

Arriscado de Lacerda.

O Escrivão do 3.º officio,

Porfirio Antonio da Silva.

A LUZ "IDEAL,"

é a melhor de todas
até hoje conhecidas

**A mais brilhante, a mais clara, a mais
bela, a mais higiênica e a mais barata.**

SEM CHEIRO E SEM FUMO

**E' o sistema mais aperfeiçoado de
luz por gazolina e pressão de ar.**

Exclusivo para Portugal e colónias

"CASA IDEAL," de Eliseu Azevedo BARCELOS

FARMACIA MODERNA

DE
João Pacheco Leite

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termómetros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inaladores.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o — **Ferro molmetilarsinico** — excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituente inergico.

— **Purgina** — pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros

— **Oleo Santiago** — o puro oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debéis.

— **Oleo aromatico** — unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desaparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE
Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau, Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.^{mo} Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcelos: **Miguel Martinho de Faria**

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL

De **Elyseu Azevedo**

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta.

Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida.

Grande deposito de bicycletas e motocycletas.

Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia.

Sortido completo em accessorios para bicycletas.

Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação.

Machinas de escrever.

Gramophones Odeon e sempre discos novos.

Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social s. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Effectua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 63

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, soccos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrar vinho.

Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Nin quem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.